



## O AMOR COMO EXPRESSÃO ARQUETÍPICACRISTÃ<sup>1</sup>

**Isa Freire**

Antropóloga, Cientista da Informação

**Sônia Reis**

Psicóloga, Facilitadora de Biodanza

Vamos falar um pouco sobre "o que é o arquétipo", depois sobre o amor na história da humanidade. Contaremos um pouco dessa história para, em seguida, facilitar uma vivência sobre o arquétipo cristão.

E o que vem a ser "arquétipo" ? Jung traduzia esse termo como "imagem primordial", e assim o entendia na perspectiva da psique humana, que funciona com e a partir de imagens. Seria uma imagem primitiva, primeira, original.

O arquétipo é uma forma que a vida encontrou para se expressar, para manifestar sua potência criadora e seus mecanismos de manutenção. No átomo, ela se expressa com essa forma interativa entre protons, neutros, eletrons e quarks, e essa manifestação criou o universo em que vivemos. Nos animais e nas plantas, se expressa no genoma, o código que contém os arquétipos filogenéticos da espécie. O arquétipo se organiza biologicamente como instinto e se expressa através da ação dos sujeitos no mundo, do comportamento na luta pela sobrevivência. Os arquétipos, então, são possibilidades de organização da energia nos sistemas vivos.

Na perspectiva de Rolando Toro, o universo é um grande sistema vivo e nele interagem incontáveis subsistemas, cada um com seu nível de troca de energia e sua expressão arquetípica. Mas como se expressam os aspectos biológicos e comportamentais de um arquétipo, por exemplo, o arquétipo materno ?

Consideremos um animal da família dos mamíferos, um gato. Suas crias, como as crias dos humanos, se desenvolvem numa placenta e são amamentadas por um período. A esse padrão biológico se agrega e se integra um padrão de comportamento: cada cria será cuidadosamente lambida pela mãe e as tetas serão oferecidas aos filhotes até que se esgote a necessidade. Esta é uma manifestação do instinto, a expressão do arquétipo biológico integrado a um padrão de comportamento.

Mas a criatividade da natureza produziu, em um dado momento do tempo, uma transformação na energia, acrescentou-lhe um *sentido*. Através do sistema vivo humano, a natureza criou uma espécie capaz de especular sobre sua própria origem, de chorar e lembrar seus mortos, de errar e aprender com os erros, de criar ritos e mitos, de cantar e dançar para exorcizar o medo ou para celebrar a vida. Capaz de criar símbolos.

Em cinco mil anos de história conhecida já tivemos civilizações como as da Babilônia, da Suméria, do Egito, da Caldéia, Assíria, Grécia, Roma, China, Índia. Todas essas culturas, essas pessoas, esses genes, nos mostram, através dos registros arqueológicos, o poder do símbolo, essa forma cultural que se incorporou à forma biológica.

---

<sup>1</sup> Palestra, seguida de vivência, na Jornada de Afetividade em Biodanza, Búzios, RJ, 29 fev./3/mar. 1996.

Há, pois, um "salto quântico"<sup>2</sup> qualitativo, na humanidade, com a integração entre o arquétipo biológico e o símbolo, a que se seguiu o desenvolvimento da linguagem e a organização da sociedade humana. E a humanidade é recriada em cada um de nós, humanos, através do amor: na vivência interior, dentro de nós, e com o outro, na nossa ação no mundo.

A história da criação do nosso universo através do amor é narrada em várias tradições. Na tradição grega, Hesíodo nos conta que no princípio havia o Caos e a Noite, o par primordial, e da união dos dois nasceu Eros, deus do amor. Depois do nascimento de Eros, nosso universo surgiu. A criação do mundo exige, pois, a presença do amor e o amor vem acompanhando a evolução do processo de humanização da espécie, se expressando através da cultura. Depois de Cristo, o amor tomou o rumo do coração, buscando expressar o afeto, o sentimento gregário da espécie.

E foi assim que, no início da era cristã, em Israel, a nação do Deus único, uma mulher foi dada em casamento a um homem do seu clã. Ambos haviam feito voto de castidade, mas casaram-se porque naquela sociedade tribal não havia espaço para o celibato, nem do homem nem da mulher. Chamavam-se José e Maria, e esta virgem é quem nos dá o primeiro sentido do arquétipo cristão, quando aceita ser fecundada pelo Espírito Santo, recebendo-O com uma afirmação: "Eis aqui a escrava do Senhor!". O gesto de Maria significa sua entrega incondicional, sua confiança na Promessa e a consciência sobre a responsabilidade do seu ato corajoso. O desdobramento desse arquétipo do amor é a oração no Horto das Oliveiras, quando Jesus, suando o sangue da angústia de antever os acontecimentos da Paixão, também se entrega ao seu destino: "Pai, faça-se aqui a tua vontade!".

Esta é a narrativa mítica do arquétipo cristão, que emergiu e se expressou na Era de Peixes, e caminha agora para a Era de Aquário. A divindade encarnou no homem e uma nova forma de manifestação, um antigo mandamento foi renovado: ***amar ao próximo como a si mesmo!***

O arquétipo da nossa era, então, é amar ao outro a partir do amor por si mesmo. Pois como poderei amar ao outro se não amar a mim mesmo? Como irei aceitá-lo sem antes me aceitar? Como posso recebê-lo num abraço, sem antes me envolver nos meus próprios braços?

É assim que o amor por si mesmo engendra o amor pelo outro. Um movimento meu, na minha direção e a partir de mim em direção ao outro, que também deve estar nesse movimento em relação a mim, cria uma rede de reciprocidade afetiva que nos permite dar e receber amor em todos os níveis de uma relação humana. Como mecanismo natural da vida, a reciprocidade agirá sobre cada ponto da rede biológica-neuro-psíquica, ativando arquétipos e emoções, gestando a nova consciência do e para o ser humano.

Adotando uma metáfora da física quântica, com o arquétipo cristão nosso aspecto ***onda*** [sentimento gregário] é vivenciado através de encontros afetivos: cuidar do outro é cuidar da própria espécie; e nossa característica de ***partícula*** [individualidade] será vivenciada através da conexão ***consigo mesmo*** [self]: cuidar de mim, é nutrir e manter a própria vida!

---

<sup>2</sup> Veja em: [http://www.simposiosaudequantica.com.br/page/index.php?not\\_id=297#.WXXp6ojys2w](http://www.simposiosaudequantica.com.br/page/index.php?not_id=297#.WXXp6ojys2w).